

Novos paraísos do varejo de rua

Fotos: Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press - 15/12/10

Riacho Fundo e Recanto das Emas abrigam pouco mais de 200 mil pessoas e não têm como se expandir. Mas nem por isso deixam de ser cobiçadas por comerciantes e empresas do setor de serviços

» MARIANA BRANCO

Dezesseis quilômetros separam o Riacho Fundo do Recanto das Emas. Mas as duas regiões administrativas, criadas em 1993, guardam características semelhantes. Ambas têm uma economia sustentada no comércio de rua e fazem limite com Áreas de Preservação Ambiental (APAs), fator que impede a expansão do adensamento populacional. Elas abrigam cerca de 220 mil brasilienses, a maioria da classe média. Esse potencial mercado consumidor torna as duas cidades atraentes para os investidores.

Depois de 17 anos, as áreas urbanas do Riacho Fundo e do Recanto das Emas são espaços promissores para as atividades comerciais. As redes varejistas nacionais perceberam o potencial das duas cidades e começam expandir seus negócios além do Plano Piloto.

De acordo com informações da Administração Regional do Riacho Fundo, várias empresas



Lúcia Gabriela trocou a Bahia pelo Riacho Fundo:
"O comércio aqui está melhorando a cada dia"



Maria Helena, há 10 anos no Recanto das Emas, gosta da cidade, mas queixa-se da falta de médicos e dentistas

de porte nacional se instalaram na cidade nos últimos anos, algumas delas do segmento de serviços. Cacau Show, O Boticário, os laboratórios Sabin e Pasteur são alguns exemplos. A cidade também ganhou recentemente uma agência do Bradesco. Antes, já funcionavam no Riacho Banco do Brasil, Itaú, Caixa Econômica e Banco de Brasília.

No Recanto das Emas, o destaque de 2010 foi a abertura de uma filial da Marisa, cadeia nacional de roupas e acessórios multimarcas. A loja começou a funcionar em novembro. Além disso, a cidade conta com unidades de todas as franquias locais de roupas e calçados a preços populares, como Agittus, Polyelle e Mylla Calçados, Têsoura de Ouro e Magazine da Economia.

Qualidade

O consultor de varejo Alexandre Ayres explica que as duas cidades estão passando por um processo natural, compatível

com seus perfis socioeconômicos. Uma vez consolidado o comércio, começa a ocorrer uma melhora qualitativa no tipo de estabelecimento que tem interesse em instalar-se nessas áreas. "Já ficou demonstrado que a população tem renda para consumir. Isso interessa às grandes redes, e cada vez menos a pessoa tem que sair para poder comprar. O dinheiro fica na cidade", destaca Ayres.

De acordo com ele, um fenômeno paralelo à maior qualidade do comércio em cidades cujo mercado consumidor está consolidado é a abertura de espaço para serviços. "O serviço é muito característico de populações com uma renda razoável. É comum se instalarem ali arquitetos, advogados, dentistas, médicos e outros profissionais liberais", afirma.

Entretanto, o segundo movimento descrito pelo consultor de varejo ainda não chegou ao Riacho Fundo e ao Recanto das Emas com força total. A razão é que os moradores não têm renda média que se compare à de

quem habita em centros ainda mais pujantes – como Guará, Águas Claras e Taguatinga, onde os segmentos tanto de comércio quanto de serviços sofreram um boom nos últimos anos.

Renda

Os dados da última medição de renda por região administrativa do Distrito Federal, levantados em 2004 pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), revelaram a diferença entre as duas cidades e as suas irmãs mais ricas do eixo sul do DF. No Guará, em Águas Claras e em Taguatinga, a renda mensal por domicílio registrada à época, foi, respectivamente, 12,3; 12,4 e 9,6 salários mínimos.

Para o Riacho Fundo, o mesmo levantamento mostrou renda de 5,9 salários mensais por família, e, para o Recanto, de 3,9. No entanto, ambas se sobressaem ao Riacho Fundo II, região administrativa de atividade econômica incipiente e renda familiar de 3,3 salários

por mês, de acordo com a Codeplan. Além disso, a aposta é que as duas cidades vão se beneficiar do aquecimento do mercado imobiliário nos arredores – fenômeno que inclui Samambaia, Taguatinga, Gama, Ceilândia e Águas Claras – e terão o metro quadrado valorizado.

Lúcia Gabriela Moreira, 32 anos, veio da Bahia há oito anos em busca de melhoria de vida no DF. Ela escolheu o Riacho Fundo para se instalar. De acordo com Lúcia, valeu a pena. Hoje, ela é vendedora de uma loja de sapatos no principal centro comercial da cidade, a Avenida Ipê, e tem uma renda que vai de R\$ 800 a R\$ 900, dependendo das comissões ganhas com as vendas do mês. "O comércio aqui está melhorando a cada dia", opina. A empregada doméstica Maria Helena de Souza Santos, 38 anos, vive no Recanto das Emas há 10 e gosta da cidade. "Tem até faculdade, curso de informática. O que falta é médico, dentista, e uma agência do Banco do Brasil, onde eu tenho conta", diz.

Ano de criação

1993

Distância do Plano Piloto

33,8 km

Habitantes

151.112

Área

101,22 km²

Número de empresas

2 mil

Destaques

indústria e comércio de rua

Carências

serviços em geral e agências da Caixa e

Banco do Brasil

Ano de criação

1993

(em 1994, foi criado o Riacho Fundo II, tornado independente em 2003)

Distância do Plano Piloto

25,6 km

Habitantes

68.567

Área

25,50 km²

Número de empresas

2 mil

Destaques

agricultura e comércio de rua

Carências

serviços em geral e fiscalização da área agrícola



Recanto das Emas



Riacho Fundo